

# O CLARÃO

Orgão de combate legalmente constituído e de maior aceitação no Estado

Florianópolis.—Estado de Santa Catharina.—Brazil

Este orgão foi excommungado pelo bispo portuguez, desta diocese, Joaquim Domingues de Oliveira, pelo Aviso n. 14, lido nas missas de todas as igrejas, em 26 de Novembro de 1916 (seculo XX)

ANNO V

SABBADO, 30 DE DEZEMBRO DE 1916

N. 214

## Os padres allemães

O sr. padre dr. Jacob Sater, hollandez, publicou no «Dia», de 10, um artigo intitulado "Os padres allemães", dizendo que os mesmos padres trabalham pelo desenvolvimento material e espirital do Brazil!

Ou o sr. padre Jacob não está de boa fé, ou ignora completamente o que se passa no sul do paiz. A segunda hypothese não é admissivel, porque é impossivel que o sr. padre Jacob não saiba do procedimento incorrecto dos seus collegas allemães no que diz respeito á religião.

A religião para elles não é mais do que o pretexto para propaganda de idéas que em outro paiz onde houvesse mais um pouco de patriotismo de verdade e não tanto patriotismo de lingua, já lhes teria custado um mão quarto de hora.

Não foi certamente por amor ao Brazil que o Kaiser cambalachou com o papa para encher o sul do Brazil de padres e frades allemães, com prejuizo dos padres nacionaes: o fim do Kaiser, só cegos e vendidos não o verão, era minar a nossa sociedade pelo embrutecimento do povo pelo fanatismo, para melhor tornar uma realidade o mappa que o «Alliado» publica em todas as suas edições como prova da lealdade e da sinceridade dos allemães para com nosco.

A religião hoje, não é mais um fim justo e santo, como outr'ora; mas um meio para o germanismo fazer politica, dominar pelo terror e ganhar dinheiro negociando em tudo, com prejuizo do commercio que paga impostos, fazendo rifas de imagens para haver dinheiro.

Esses pseudo ministros da religião defendidos pelo sr. padre Jacob, não são ministros de Deus, que é a summa bondade, nem de Christo, que é a summa mansidão.

Deus e Christo não podem ter ministros violentos que espumam em sermões os mais rasteiros insultos áquelles que não se curvam ante elles, não podem ter ministros que negam a Cezar o que é de Cezar, como fazem esses frades attrabilarios e intolerantes que ali andam fingindo de pombas, mas que têm no peito corações de abutres.

Nenhum serviço espirital tem essa gente prestado ao Brazil, porque o seu fim não é a grandeza do Brazil, mas reduzi-lo a uma senzala de escravos inconscientes.

Que sacrificios fazem pelo povo

esses frades allemães, como pretende o sr. padre Jacob?

Só si é sacrificio sugar o suor do povo, fazel-o carregar gratuitamente telhas e tijolos para as igrejas, e de tudo exigir-lhe dinheiro.

Estes tem sido os sacrificios feitos até agora pelos frades allemães.

O sr. padre Jacob que prove o contrario.

E' de muito espirito este trecho do artigo do sr. padre Jacob:

"Intendendo este amor de obras, não de palavras, eu digo, que geralmente os padres allemães votam ao povo catharinense tamanho amor, que talvez ninguem possa competir com elles. Outros dão para o povo do seu dinheiro, mas onde está o homem, que deu todo o seu dinheiro em beneficio do povo?"

Está fresco o tamanho amor que os padres allemães votam aos catharinenses. Uma das provas desse amor é o mappa pelo qual estudavam os alumnos do Gymnasio Santa Catharina!

"O fanatismo contra os padres allemães fóra da capital quasi não se encontra", porque elles, abusando da

boa fé e da ignorancia do povo do interior, o fanatisaram em seu favor com ameaças do inferno e as iras de Deus!

Com a manha propria dos defensores mal intencionados, quiz o sr. padre Jacob ver si a sua defeza de commendada passava em branca nuvem, com a promessa de ser inteiramente imparcial. Mas enganou-se. Nós estamos com os olhos abertos e não deixamos passar camarão pela malha.

Nós não odiamos a religião, pelo contrario, a respeitamos tanto que contra ella nunca dissemos uma unica palavra. Não queira o sr. padre Jacob misturar padre com religião, como é vezo dos seus collegas. Religião é religião, padre é padre, frade é frade.

Nós batemos nos mãos ministros da religião, e não batemos só com palavras, mas com provas.

Falla o sr. padre Jacob nos collegios dirigidos por allemães. Vá visitá-los e verá qual é o fim delles:—obrigarem os alumnos a desaprenderem a lingua nacional, e a estudarem sômen-

te por livros allemães e mappas allemães.

Na opinião do sr. padre Jacob no seu encommendado artigo os padres e frades allemães caíram do céu por descuido e devemos todos nos entregar a elles em corpo e alma, para maior gloria de Deus; não ha padre ou frade allemão que não seja caritativo, humilde, respeitador das leis, casto, esmoler, e principalmente amigos do Brazil!

E' isso; mas enquanto o sr. padre Jacob vai affirmando isso, os factos encarrregam se de desmentil-os todos os dias.

Continúe a defeza...

1. — 1. — 1917

Feliz Anno Novo

deseja o "Clarão" aos srs. assignantes e apreciadores.

? Que fim levou o protesto de solidariedade ao bispo? Vem ou não?

Queremos ver as assignaturas dos grandes "moralistas", catholicos, a maior parte delles sustentando duas familias e outras coisinhas...

Venha o protesto.

Por elle, isto é, pelas assignaturas muito teremos que dizer.

As calvas ficarão á mostra.

## EM TRAJES DE ADÃO

Em um dos dias da semana atrazada, falleceu na cadeia publica desta capital, o infeliz louco José Ignacio, que, segundo informações dada por sua propria mulher, foi enterrado inteiramente nu.

Parece impossivel que no meio de tanta gente «caridosa», não houvesse uma que desse uma calça velha e um paletot para enterrar se o infeliz José!

Entretanto, a verba secreta está sempre em movimento e nem mesmo por ella se mandou vestir o pobre morto.

A mulher, ao saber que seu marido tinha fallecido foi vel-o, porém a pessoa com quem falou disse-lhe:

EXPEDIENTE:

Publicação semanal

## ASSIGNATURAS

(Trimestre	2\$200
Capital )Semestre	4\$200
(Anno	8.400
(Trimestre	2\$400
Interior )Semestre	4\$800
(Anno	9\$600

O CLARÃO é vendido na Agência de Revista á Rua da Republica n. 5.

Toda a correspondencia deve ser em derêçada á rua Felipe Camarão n. 2.

A venda avulsa d'«O Clarão» è de 200 réis o exemplar.

— Não pode ver seu marido porque elle está nu e...

Quanta miseria!

O governo manda reconstruir o edificio da chefatura de policia, auxilia autoridades com dinheiro para pagamentos de alugueis de casa além dos ordenados, dá dinheiro para os conventos, auxilia collegios religiosos subsidia o collegio de S. José do padre Schuler, gasta em pagodes, em manifestações preparadas, recepções, banquetes e outras tantas cousas e não tem uma calça velha e um paletot, para cobrir a nudez de um infeliz que morre louco em um xadrez da cadeia!

Quanta vergonha, quanta miseria!

Si o governo é indifferente a essas cousas, onde estão as sociedades catholicas, as damas de caridade e outras tantas que vivem a pedir dinheiro em nome dos infelizes desprovidos da sorte?

Onde estão esses padres, frades e freiras tão «caridosas»?

Nestas occasiões ninguem os vê, ninguem os encontra.

## Retalhos

Vamos responder a diversos topicos da «Pipoca» de 16 do corrente. A «Pipoca» é aquelle papelucho que sae das trazeiras de S. Francisco uma vez por semana e com a qual dizem que muita gente faz «patuscos» a noite.

Pois a «Pipoca», mentio descaradamente dizendo que tem sido devolvidos os periodicos «Clarão» e «Ordem» depois que o sr. d. Domingues fez a ridicula parvoice de excommungal-os.

Não admira que a «Pipoca» minta com tamanha sem vergonha. A marafona anda com o diabo no corpo por causa do «mão successo» que teve com a parva lembrança de arranjar assignaturas para um tolo protesto contra aquelles dois valentes periodicos

Até os catholicos mais praticos, mas que não venderam a consciencia aos frades, teem se negado positiva-

# O NATAL NA FEDERAÇÃO ESPIRITA

Trabalho, ordem e caridade; mas caridade sem pompas, fóra do orgulho e das vaidades que fazem os hypocritas que «doutrinão», e ferem depois com o punhal dos Iscarioth.

Esmola que não magôa, pão que não amarga, satisfação em ser util ao seo semelhante, tal foi a festa espirita em que distinctas senhoras, n'uma extensa ala, distribuião as esmolos aos desfavorecidos da sorte.

Quem lhes disse missa? Ninguem. Quem lhes fallou das penas infernais? Ninguem. Quem deprimio seitas e desmentio a autoridade de Allan Kardec? Ninguem.

Apenas uma preee simples, tocante e sincera como a propria caridade ali exercida, foi o final daquelle acto

mente a assignarem o tal protesto-callino, porque não estão resolvidos a cair no esgotto do ridiculo.

Ora a excommunhão do sr. bispo!

Quem é que liga hoje importancia a tão grande baboseira?

Affirma a «Pipoca» que milhares de catholicos teem assignado a «moção de applauso» á attitude do portuguez d. Domingues condemnando a leitura da «Ordem» e do «Clarão». «Milhares de catholicos»: Os alumnos da escola S. José, os meninos das escolas parochiaes, os frades, as irmans do Divino... tudo gente de casa «que está perfeitamente nivelada e identificada na mesma orientação» da leitura das immoralidades do «Manná»!

O protesto que venha

\*\*

O hospital «Santa Beatriz», de Itajahy, acaba de ser alapardado pelos frades allemães representados pelas freiras tambem allemães.

Esperem pelas consequencias. Com pés de lâ elles e ellas vão entrando em toda parte...

\*\*

O padre Schuler imaginou mais um meio de ir ao bolso dos outros.

Agora as victimas são as crianças. Cada uma paga 100 rs. «para ter a honra» de pertencer a «Liga Infantil». O director ou presidente é nomeado pelo bispo. Mas de certo; presidente de fóra é que elles não admitem, porque... sim... porque não é de casa, e no caso não é santo de fóra que faz milagres, santo de casa è que os faz. O mundo de cabeça para baixo contra o adagio.

\*\*

A «Pipoca» diz que foram pregados pasquins nos muros do Gymnasio e do chalet episcopal e affirma que sabe donde sahiram os ditos pasquins.

O papel das trazeiras de S. Francisco que diga qual é essa procedencia.

Ora a «Pipoca» falando em intrigas e cousas pelas caladas da noite! Não querem ver que o diabo lez se frade?

que nobilita sem estardalhaços e purifica sem vaidades

Perguntai áquelle que recebeu sem humilhar-se, que levou o conforto que a caridade santifica, que chorou de gratidão lá bem no fundo do coração, quem o soccorreu em nome de Jesus e tereis como resposta: Foi o espiritismo.

E o que é o espiritismo? Não sabeis? Escutai:

O espiritismo è a caridade na sua mais alta manifestação christã.

N'elle não ha templos de vistosas imagens, nem padres, nem bispos, nem papas que humilham o individuo que lhe beija os pés.

O espiritismo é o ensino da moral, é a razão esmagando os dogmas, é a verdade triumphando sobre as mentiras do clericalismo ambicioso.

Ser espirita é ser discipulo de Christo, è crer nas diversas reencarnações ou na pluralidade das existencias, como o unico plano de salvação que o raciocinio admiite.

O espirita quando faz a esmola que Jesus ensinou, não precisa de musica para attrahir a curiosidade publica e muito menos dos faustos da vaidade dos padres para insultar os andrajos do pobre.

Na modesta tenda de seos trabalhos, sem orgulho de posições, sem os brilhantes da mitra ou as riquezas da tiara, a seita espirita pratica a caridade e lamenta a sorte dos impostores que negocião com o céo, com o inferno e o purgatorio.

Tem o espiritismo inimigos que desfação na sua doutrina?

E' porque o orgulho dos satrapas vê se offendido nas suas ambições e mentiras constantes

Tem o espiritismo inimigos, quando elle não ataca crenças, dá a Cesar o que é de Cesar, mostrando assim respeitar a todos?

E' porque a sua caridade faz mal aos vendilhões dos templos e os Cãifs são em grande numero, não obstante o disfarce de lobos em cordeiros.

Espiritas, verdadeiros crentes nas coisas do Senhor, caminhai, caminhai abraçados á Caridade e deixai aos phariseos que vos tentão até nos ergastulos onde levão as palavras de Jesus, o perdão para o seo orgulho de pobres mortais.

Espiritas, seres que passastes pelas provações do aperfeiçoamento, continuai na vossa obra de caridade porque são chegados os tempos em que a religião dos interesses materiaes tem de baquear ante a religião dos interesses espirituaes.

Espiritas, homens de boa conducta, senhoras de corações feitos dos sorrisos dos anjos, annunciae as palavras do Senhor aos que vivem nas trevas do orgulho para que a fraternidade seja um realidade e a ambição não explore os incautos.

forro levando as lágrimas e os soluços aos infelizes que viram nas palavras destes o conselho digno, o caminho da regeneração e o arrependimento.

Quanta differença!

E' assim, sr. d. Mingote e mais senhores do clero catholico romano, é assim que se destribue a Caridade, não é arrancando o dinheiro dos pobres crentes, fanatisando-os e corrompendo-lhes o caracter.

Perguntamos agora uma cousa:

As portas do palacio do sr. bispo estiveram abertas para esmolar os pobres?

A egreja destribuiu esmolas?

Qual nada! Isso não é com os catholicos...

## O COLLEGIO S. JOSÉ DO

### PADRE SCHULLER

O reverendissimo padre Schuller, o constructor dessa grande obra de embrutecimento e hypocrisia que se chama collegio de S. José, deu publico pelas columnas da "Opinião", de dois donativos, um de 50.000 e outro de todos os trastes que uma familia possuia e que ao retirar-se deste Estado legou os ao dito collegio.

Tanto a exma. sra. que deu os 50\$ como a familia que legou os trastes, fizeram mal, deviam ter dado aos pobres, porque não só o dinheiro como os trastes em nada aproveitarão aos meninos pobres e sim aos reverendos da companhia do tratante Ignacio de Loyola, afim de reforçar mais o seu cofre.

Ha instituições que não merecem o menor auxilio, embora os louvaminheiros se encarreguem de exaltar a sua utilidade.

O collegio S. José é uma dessas instituições.

Ali pode haver muito estudo, muita «dedicação», muita força de vontade por parte dos professores para que os alumnos aprendam, não os deveres civicos e sim a vida dos santos, as ladainhas, a oração de Santo Ignacio, a cartilha do padre Topp e especialmente o «Manná» essa grande obra cuja fecundidade jámais talento algum poderia produzir e que pela sua utilidade passou a fazer parte dos grandes ensinamentos da «religião» catholica apostolica romana.

Os imbecis, os idiotas, os cynicos carolas, escravos submissos do clero allemão, não cançam de propagarem os «beneficios» que o collegio S. José do padre Schuller está prestando a sociedade catharinense e no afan de conseguirem adeptos, esquecem-se da patria que terá para o futuro cidadãos sem criterio, sem amor a familia, sem o menor sentimento de patriotismo e inimigos até da sua propria nacionalidade.

E' isso tudo que se pode aprender no collegio S. José.

Ou o collegio S. José ou a obra de D. Bosco.

Para os carolas e os inimigos do Brazil é preferivel o collegio S. José...

# : Os coveiros da Nação :

Custa a crer que as autoridades deste paiz, sejam as primeiras a falsearem as suas leis em proveito de credos e seitas religiosas, entre as quaes se acha a catholica apostolica romana.

Separada a igreja do Estado, parecia que o povo brasileiro teria a liberdade de pensar livremente, abraçando esta ou aquella religião, sem que fosse obrigado a seguir a romana.

Mas, assim não aconteceu, porque as autoridades, prezas pelo cordão umbelical ao Vaticano, entenderam que o povo devia tambem supportar essa prisão, dando direito ao padre ou frade jesuita de penetrar nos estabelecimentos publicos, e ahí, com ensinamentos de uma religião falsa, hypocrita e funesta que, de Christo só tem o rotulo, corromper o caracter do funcionario, fanatisando-o e tornando passivel das penas da lei.

Infelizmente para vergonha do Brazil e para o descredito da Republica, desde o chefe da Nação até a mais simples autoridade, ha essa indiferença, essa pratica abusiva que a continuar fará do povo brasileiro um conjunto de escravos do romanismo.

Estados ha que, é uma vergonha, por exemplo, o nosso, onde o jesuita, especialmente o allemão, tem o poder de transformar as autoridades em simples joguete de suas desbragadas pretensões, obrigando-as a seguir as instrucções que o Papa lhes recommendou.

Agora mesmo o sr. Chefe de Policia ordenou aos seus carcereiros que abrissem as portas das prisões para dar entrada a esses frades allemães, que, em lugar de levarem o linitivo aos presos, irão ministrar a estes ensinamen-

**D'** «A Opinião» de 19 do corrente :

Portugal. — Rio, 19. — Falleceu no porto o bispo de Bethesaida.

Italia. — Falleceram em Roma o ex-geral da ordem dos pregadores monsenhor Cormier e monsenhor Cechim arcebispo de Taranto.

Felizmente, para o bem da humanidade, a morte vae levando para os infernos a fradalhada de Roma.

Que ella venha cá por Santa Catharina e faça o mesmo com esses tartufos de sotaina que infestam este pobre Estado.

Cuidado! A cousa vem vindo e quem vê as barbas do visinho arder, vae pondo as suas de molho.

tos perversos, embrutecel-os ainda mais, incutindo lhes idéas condemnaveis, como sejam: inferno, purgatorio, confissões, missas e mais essa catrefa de asneiras e immoralidades, tudo de accordo com o «Manná» do frei Johanning.

Essa ordem do sr. Chefe de Policia, que não é mais do que o cumprimento de ordens que recebeu do clero allemão, é uma affronta, um desrespeito as leis da Republica e ainda o pouco caso a outras religiões, porque, ali mesmo, na cadeia publica, ha presos que não professam a religião catholica e que só supportam a presença de um padre ou frade jesuita pela triste condição de preso,

Mas, o que se ha de fazer, si, nem todos os brasileiros possuem a fibra de um Nilo Peçanha, de um Evaristo do Amaral, de um João Pernetta e de outros tantos patriotas, que amam a patria e sabem fazer respeitar-se as leis da Republica?

Esses homens são benemeritos, enquanto os outros não são mais do que — Coveiros da Nação.

## UM PRESENTE DO CARDEAL

«Recife, 25.—(A. A.)—O arcebispo de Olinda, d. Sebastião Leme, recebeu do cardeal Arcoverde, um rico carro para passeio.»

D'«A Rua», de 25 do passado.

Abri os olhos povo!

Sabeis de quem é esse dinheiro com o qual o sr. Arcoverde comprou o rico carro para passeio e offertou-o ao sr. Arcebispo de Olinda?

Foi com a invenção das celebres Congregações, Filhas de Maria; Coração de Jesus; Congregações Marianas e outras intrugices inventadas, verdadeiras agencias cobradoras da importante casa commercial Vaticano & Companhia de Jesus.

E' dessas agenciadoras de dinheiro nomeadas pelos frades e padres allemães sob as pomposas denominações de Filhas de Maria, Coração de Jesus, Congregações Marianas e de novenas diarias, desde 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro de todos os annos, com uma unica porta do templo aberta, onde collocam duas meninas de salvas em punho, a caçarem nickéis de quem entra.

Para onde vae esse «dinheirame»?

Em vez de fazer-se esmolas aos pobres, vae para o sr. Cardeal comprar luxuoso carro e fazer presente em seu nome.

## : O "Ave Maria," :

Este «Almocreve das Petas» de 9 do corrente, vem como sempre com um carregamento de mentiras e de explorações que nunca mais se acabam.

Diz que esteve em Divinópolis (Minas) um tartufo de cordão e sandalias que dá pelo nome de Patricio arrecadando esmolas para a Terra Santa!

Para a Terra Santa, não; porque a Terra Santa não precisa de esmolas; o arame é para encher a pansa da mandragem fradesca que engorda na dita Terra.

—Um sr. Roque de Marco, de Campinas, offereceu um palacete novo para residência do bispo! Porque não o offereceu para um asylo de mendicidade, para um hospital ou para um recolhimento de orphãos? Nada disso. Os doentes, os mendigos e os orphãos não são figurões para o sr. Roque lhes fazer zumbaias e adulal-os.

—Uns reverendos B. Ciriza e Ignacio Bota (bota ou chinello?) em seis mezes arranjaram 9.914 communhões! Como está atrasado, fanatisado e perdido o povo!

—No Mexico os frades andam doudos. O sabio governo prohibio os confissionarios; prohibio a entrada de gente nas sachristias (esta prohibição é

certamente para as mulheres); prohibio os collegios de padres que não obedecem aos programmas officiaes e não tenham um director leigo; prohibio os sermões e praticas que tenham por fim fanatizar o povo; prohibio os jejuns que castigam o physico e deprimem a intelligencia; prohibio a cobrança de dizimos da egreja, direitos de baptisados casamentos, responsos e encommendações; prohibio o pedido de esmolas quer por pessoas, quer por editaes nas portas das igrejas, quer em reuniões; prohibio as confissões sob qualquer pretexto, tanto dentro dos templos como fóra; prohibio que em cada localidade haja mais de um padre; prohibio que os padres andem na rua de batina; prohibio que o povo beijasse a mão aos padres; prohibio todas as ceremonias religiosas, a excepção das missas permitidas pelo governo.

E' claro que o Mexico está muito mais adiantado do que nós. Que bello exemplo a seguir!

—O padre Claret (uma mina para os padres!) continúa a ser milagreiro, e o arame dos tolos continúa a cair nos bolsos dos exploradores (176\$000) foram em poucos dias pagos pelo Zé Povo para pagamento de milagres do santo Claret!

## CHRONICA DA SEMANA

Sob a epigraphe acima extrahimos da nossa collega «A Tarde», da cidade da Laguna, de 16 do corrente mez, este pedacinho de ouro sobre o azul:

«O bispo da nossa diocese, prohibiu a leitura dos jornaes «A Ordem», e o «Clarão». Louvado seja Deus!... E' por estas e outras que a religião christa tem perdido uma boa parte de suas ovelhas.

Querem vêr que o tal bispo seria capaz de restabelecer a inquisição, impondo os dogmas da igreja romana a todos os habitantes desta bola, sob pena de morrerem assados?!...

Ora, seu bispo, seja mais homem e menos fanatico.

E si os seus sentimentos são de homem perverso, atire a batina ás ortigas, lance mão de um reflexo e faça como o padre Cicero.

Pensa, então o sr. bispo, que Deus faz caso das suas asneiras? Continue a fazer das suas, que depois terá de ajustar contas com o demonio.

Bravo! Muito bem collega! Só com foguetes de assobio pode ser recebido no seculo XX a sandice — «excommunhão»!

## REVISTA TRIMESTRAL

do Instituto Historico e Geographico de Santa Catharina

Desta util instituição recebemos o V volume nitidamente impresso e de leitura proveitosa, baseada em factos historicos da terra—barriga verde.

Recommendamos a leitura do precioso livro e muito grato nos confessamos pela oferta feita a redacção do «O Clarão».

## : AS SOCIEDADES ESPIRITAS E O NATAL DOS POBRES :

Desuzada foi a concurrencia nos templos Espiritas, dos crentes dessa sublime religião que, incontestavelmente, será para o futuro a religião da Humanidade.

Desde as 9 horas da manhã até as 4 da tarde, foram distribuidos aos pobres, generos alimenticios, encarregando-se desse serviço dignas e gentis senhoritas, que, com aquella alegria propria de quem bem comprehende a religião de Christo, depositavam nas mãos dos necessitados o obulo em nome d'Elle.

Depois dessa bella festa os Espiritas dirigiram se a cadeia publica, em visita aos prezos, onde os presentearam do mesmo modo, tendo tudo sido feito sem o aparato faustoso da mentirosa religião, pregada por esses satyros de batina, sem musica, sem missas e sem repiques de sinos.

## MISSA NA CADEIA

O sr. Joaquim Mingote anda de urucubaca, não ha que duvidar.

Depois da publicação da cincada n. 14 que excommungou o «Clarão», «A Ordem» e o livro do coronel Sales Brazil, tudo lhe tem saído as avessas.

Assim foi que, indo no dia 24, dizer uma missa para os presos da cadeia, estes em sua maior parte recusaram de ouvir-na, o que fizeram muito bem.

Um tanto contrariado com isso, o d. Joaquim Mingote quiz convencer aos ditos presos a necessidade de ouvirem a missa, conseguindo então um pequeno numero a quem praticou a communhão e algumas chrimas, deixando de fazer as confissões, por ter esquecido de levar o «Manná».

Os presos, alguns, ficaram convictos lembrando-se talvez que semelhante passo lhes auxiliaria a liberdade, porém os outros riram-se a vontade, perguntando uns aos outros:

—Quem foi a tua madrinha ou o teu padrinho?

Informaram-nos que depois do pague do sr. bispo, este encontrou-se com os Espiritas a quem, franzindo a testa, dirigio algumas palavras seccas e em tom de quem tem pouca educação.

E' que o sr. d. Joaquim tinha deante de si os verdadeiros percursores da religião do Divino Mestre, tinha deante de si o Espirito de Deus, emquanto para os Espiritas só enfrentavam com o espirito do diabo encarnado no sr. d. Joaquim e nos seus frades.

Havia na cadeia uma bonita mesa de doces, tendo a um lado uma outra separada para o sr. bispo e a sua comitiva, isso porque o sr. bispo, que é principe, não pôde sentar-se com os pobres presos, na mesma mesa.

Entretanto, os espiritas em perfeita communidade com os presos, abraçaram-n'os, distribuíram os seus presentes, dirigiram-lhes palavras de con-

E' que os Espiritas bem comprehendem a religião do mansucto Nazareno e a seguem a risca.

Ainda á noite, foram distribuidos ás creanças pobres, muitos doces, bonbons e outros generos, sendo a concurrencia extraordinaria.

Incontestavelmente a sublime religião espirita vaç ganhando terreno e tempo virá que os descrentes de hoje sejam amanhã os seus mais decididos propugnadores.

Parabens ao Centro Espirita, louvores aos seus adeptos e Deus que os illumine para que vejam triumphantes a grandeza dessa sublimidade, dessa religião cheia de moral e que será o guia da Humanidade futura.

O «Clarão», agradece as attenções que dispensaram ao seu redactor.

? . . .

"Estamos pessoalmente informados de diversas devoluções dos dois periódicos ultimamente denunciados e proscriptos. Isso dizemos para gaudío e honra dos nossos leitores e irmãos em crença."

(Da «Pipoca», de 16 do corrente)

Essa megera indigna, que tem como redactores gallegos, frades, padres e carolas, teve o desplante de dizer que—"muitos assignantes"—do «Clarão», depois da excommunhão do bispo devolveram o mesmo «Clarão».

Si aos redactores da «Pipoca», ainda resta um pouco de pundonor e de honra, que apontem ao menos um só assignante que devolveu o nosso jornal?

Publique o nome, desafiamos a «Pipoca» que o faça, ao contrario, depois do vomito bilioso do Quincas Belleza, bispo da furiosa romana, o numero de assignantes tem augmentado e as edições exgotam se depressa.

Mas a coisa é assim mesmo: quanto mais prohibida mais desejada.

## COM O CORREIO

Cançados de pedirmos providencias ao sr. Administrador, sobre o abuso dos srs. carteiros de extraviarem exemplares de nosso organ «O Clarão», para se tornarem agradaveis ao clero allemão, dominante neste Estado, iremos solicitar providencias as autoridades superiores ao sr. Administrador afin de ser punido o delinquente.

Temos mais dois factos recentes, de dois assignantes bem conhecidos, nesta capital, não terem recebido os exemplares d'«O Clarão» de 2 e 16 do corrente mez.

Sendo contados por empregados do Correio o numero de exemplares entregues a secção das malas 112, 114, 120 exemplares, combinando exactamente com estes numeros que o redactor lhes apresenta, não pode apegar-se o carteiro ou chefe de secção a que fosse engano da redacção e sim extravio premeditado dos carteiros que assim extraviam um exemplar, para cumprirem as ordens do clero!

Não pode haver desculpas, quem recebe 112 jornaes e entrega 111!

Que fim levou o jornal que falta?

## JOGOUSE DENTRO DE

### UMA IGREJA, EM MINAS

"Rio Branco, 18 (Serviço especial da «A Noite».)—Durante os festejos de Nossa Senhora da Conceição, funcionaram dentro da igreja diversas bancas de jogos, licenciadas pelas autoridades. Essa immoralidade causou indignação na população, que protestou contra a profanação do templo.

(D. «A Noite», de 19 do corrente)

E quem eram os frequentadores dessas bancas de jogos?

Não eram com certeza os anti-clericaes, eram os carolas de ambos os sexos que fingiam desconhecer a pag. 124, do «aperitivo», MANNA', que assim reza:

"Gastei mal a minha fortuna, ou a de minha familia; com jogos, ou de outras maneiras, tantas vezes."

## : Impagavel! :

Em um dos dias do mez que amanhã se finda, compareceu em nossa redacção, competentemente armado, um official do Regimento de Segurança, que, em nome do sr. dr. Chefe de Policia, vinha saber, si o «Clarão» tinha ou ia publicar um boletim

O redactor do «Clarão», sorprendido com semelhante pergunta respondeu: que ignorava, pois o «Clarão», quando faz boletins, o faz com a sua responsabilidade, declarando no alto a sua procedencia.

Passados um ou dois dias um empregado de uma repartição cujo chefe era o alvo que se tinha em vista ferir, por meio de um boletim, veio á nossa tenda de trabalho tratar do mesmo assumpto, dizendo-nos o nome do referido chefe.

Respondemos então—"que não publicaríamos nada contra o já mencionado chefe, pois o conheciamos como um homem digno e que para nós merecia attentões e respeito"

O empregado, satisfeito com a nossa declaração, agradeceu-nos e retirou se, confiante na nossa promessa que jámais será quebrada.

Agora, cumpre-nos perguntar ao sr. dr. Chefe de Policia, com que direito mandou um official armado indagar do nosso jornal se ia ou não publicar um boletim?

S. senhoria que é formado, que é tambem jornalista não conhece a lei que garante o sigillo de imprensa?

Tem s. senhoria o direito de indagar o que tem um jornal de fazer?

Talvez s. s. fizesse isso julgando que o redactor do «Clarão» si intimidasse, caso tivesse de publicar um boletim offensivo a qualquer cidadão, mas

si tal se dresse, ainda assim á autoridade, só cabia o direito de chamar o redactor á responsabilidade.

Fique certo o sr. dr. Chefe de Policia, que nós temos deixado de publicar muitos boletins, alguns delles referentes a «CERTAS» autoridades e por «CERTOS», escandalos... mas não temos accedido aos pedidos porque não queremos que se diga, que o «Clarão», é um diffamador de reputações.

Quanto a «visita», que nos mandou fazer, por um official do Regimento de Segurança, muito agradecemos a «gentileza», que teve, embora a lembrança fosse infeliz.

Para outra que se der, igual a esta, responderemos então com um boletim, visto que o nosso jornal não tem espaço sufficiente para exposição de todos os factos..

## SOBRE-AVISO D'«O CLARÃO»

### EXCOMMUNGADO, AO

### AVISO N. 14, DO BISPO

O «Manná» ou alimento para corromper creanças e moças ingenuas, é um livro de capa preta que tem 14 centímetros de altura e 9 1/2 de largura, tendo o beirado das folhas pintadas de encarnado.

E' da lavra do «casto e virtuoso» frade allemão Ambrosio Jhanning, com approvação da autoridade ecclesiastica:

Verdadeira «bellesa» as Orações e «Exercicios», que se notam a fls. 119 a 121.

Quando alguém deparar com o livro acima indicado, nas mãos de qualquer pessoa, diga logo:

—Ella conhece bem a «moralidade» das paginas 119 a 121.

## CLAREANDO

A epidemia de accordo sellado por abraços, parece-nos só ter se localisado nos dois Estado ao sul do Brazil.

..

Agora, segundo noticias dadas pelos jornaes de Florianopolis, vamos entregar por meio da moda—Accordo, —outra grande parte de nosso territorio ao visinho Rio Grande do Sul.

..

E ficaremos sómente com esta Ilha dos casos estupendos, si a «culture», não vencer os alliados, porque, si tal calamidade se der a bandeira allemã fluctuará arrogante no pa'acio roseo.

..

Vejam, caros leitores, o resultado do conchavo aviltante que se realisou,

em 20 de Outubro deste anno, no Catete, sem sciencia do povo cathariense!

Felizmente para clarear esse vergonhoso "acordo", ou melhor — conchavo, — surge no Rio de Janeiro "O Imparcial", para arrancar das profundezas em que se tinha ido enterrar o caracter nacional, e, segurando pelos cabellos o monstrengo "acordo", o expõe em publico mostrando quanto tinha custado o aviltamento do caracter dos dois Estados: 7.000 contos de réis!

Pensando o Governo que a moda pegava lá pelo Matto Grosso, tentou impor a moda de — "acordo", — mas o brioso general Caetano de Albuquerque, legitimo governador d'aquelle Estado, cuja honradez é por todos conhecida, respondeu que o accordo é bala!

Passemos ao "Manná", esse querido livrinho de "bellas orações e exercicios", que serve para os frades, padres e freiras allemães "alimentarem suas almas celibatarias", em compensação ao serviço que prestam a humanidade na sua ardua tarefa de pastorem suas ovelhas.

Os fructos das "orações e exercicios", contidos no "Manná", a fls. 119 a 121, com especialidade a do final da pag. 120, já amadureceram!

Trez "Filhas de Maria", talvez que, entre ellas alguma que não cumprimentasse o redactor do "Clarão", por ser

"Filha de Maria", pintou o "Santo Ignacio de Loyola" conforme a oração contida a fls. 179, do aperitivo "Manná"!

Felizmente não eram alumnas das escolas sem Deus, mas sim de virtuosas freiras em cujas escolas as paredes das aulas são verdadeiros ateliers de retratos de santos e santas e o alimento da alma "devota" é ministrado pelas folhas 119 a 121 do "Manná".

Porque na tal coisa n. 14, que foi lida no dia 26 de Novembro em todas as igrejas e na coisa n. 15 com o irrisorio e pandego titulo de — Protesto — assignado por creanças, não apontaram a immoralidade enserida no "Clarão", para ter cabimento semelhante protesto?!

Porque não citaram o ataque feito a religião dos frades e freiras allemães á moral religiosa ensinada nos sagrados collegios, pelas paginas 119 a 121 do "Manná"!

Diviam firmarem-se nesses pontos das "bellas orações e exercicios" para taxarem nos de calumniadores e immoralistas, porque com certeza, ver nos ia apertados em provar que semelhantes immoralidades existiam!

Ah! "Manná"!

Arma poderosa, que depois de tantos annos, teres nos prestado tão bons serviços no desempenho da "devassidão", trahiste nos indo parar nas mãos de nossos terriveis inimigos!!

## PANCADINHAS DE AMOR

Acima do art. 72 § 7. da esphacelada Constituição Federal, está o dr. Chefe de Policia, convertido pela coisa n. 14 de 26 de novembro ultimo, que de anti-clerical, tornou-se fanatico da religião do clero allemão, abrindo as portas da cadeia publica, para soltar presos e obrigar os a si confessarem e ouvir missa.

E si por essa propicia occasião se lembrasse algum preso de se evadir, quem, por direito, pelo abuso, deveria occupar os seus lugares?!

Que differença de caridade, praticada pelo Natal entre a religião Espirita e a religião do clero allemão!

Diz a Biblia sagrada: "quando derdes uma esmola ao pobre, fazei-o de modo que a mão esquerda não veja a esmola".

No entanto no Asylo de Mendicidade onde a fradalhada e freiras já tem entrada, com pés de lã, foi espalhafatosamente annunciada essa "Caridade" com tres bandas de musica a tocarem, chamando gente, como no Cinema Theatro, para assistirem as fitas de caridade religiosa!

E a religião Espirita?

Sem musica, sem frades, sem frei-

ras nem espalhafatos, distribuiu fartos generos alimenticios a 746 pobres, desde ás 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

O bispo Quinca Mingote teria recebido alguma esportula, pela verba secreta da Prefeitura, para ir a cadeia embrutecer os pobres presos e prohibir lhes a leitura d' "O Clarão", e d' "A Ordem".

Abra bem os olhos, sr. Topp, ha duas correntes de opinião: uma, prediz que o frade Evaristo requerendo para naturalisar se brasileiro é pretendente ao bispado, que para o mez vai deixar o d. Joaquim Belleza!

Outra corrente diz que, é para apresentar-se candidato á deputação federal, pelo partido catholico allemão!

Tome tento, sr. Topp, não deixe lhe atirarem nos costados com a terceira carona.

A' ultima hora soubemos de uma grosseria do sr. bispo praticada com os Espiritas, que se achavam tambem na cadeia publica, quando o mesmo sr. Bispo procurava arrebanhar os presos para ouvirem a missa.

Alguem disse:

— Sr. Bispo, os Espiritas estão aqui.

— Onde?

— No quarto do carcereiro.

O sr. bispo então dirigindo-se para para la, entrou, e foi logo perguntando:

— Os srs. são espiritas?

Um delles respondeu:

— Sim, senhor, somos.

Então o bispo, com ar de asno, retrucou:

— Sim, são os homens que fazem as cadeiras e as mezas se moverem... (E tomando uma cadeira fel-a dar voltas).

— ...digão me, os srs., o que é o espiritismo? Que religião é essa?

Tendo a resposta, o sr. bispo tornou-se imprudente, malcreado mesmo.

Deante disso, um dos cidadãos que estava no grupo, fez ver ao sr. bispo a inconveniencia da discussão.

O sr. bispo então disse a este o seguinte:

— O homem a quem me dirigi não se encommudou entretanto o sr. é que vem tomar as dores.

O cidadão respondeu-lhe:

— E' verdade, o meu amigo Fulano, não se encommudou porque é essencialmente prudente e tem bastante educação.

Neste ponto se achava a discussão, quando o conde de S. Thiago pondo a mão sobre o braço do sr. bispo fel-o retirar se.

Veja o sr. bispo que da sua discussão não sahio victorioso, pois em poucas palavras que recebeu como resposta, do collega Espirita, se deduz que o sr. bispo foi de uma falta de educação que não é admissivel num "Principe" do romanismo.

Continúe sr. bispo, continúe nesse andar que vai muito "bem".

## BOAS FESTAS

Penhorados agradecemos e retribuimos iguaes felicitações de Boas Festas e feliz entrada de novo anno, que a esta redação dirigiram: Café Popular, do sr. Francisco Musial; Café Familiar, do sr. Estanilau Ligockij; dos srs. commandante e officiaes do Regimento de Segurança e dos srs. officiaes do Salão Septiba.

## BONITO

Muito bonita esteve a festa do Natal, no Asylo Espanta Mendigos! Sublime mesmo! Muitas bandas de musica, discursos, hymnos diversos, frades dois; não sabemos se freiras e bispos tambem compareceram ao pagode!

Achamos muito limitado o numero de 300 pobres, aquem distribuiram esmolas para um Natal tão pomposamente annunciado pelos cartazes! Percorremos com attenção a lista dos generos alimenticios distribuidos aos pobres e causou nos reparo não encontrarmos a sobremesa de bananas, quando lemos n'um diario desta capital que um generoso cidadão havia offerecido para a festa do Natal do Asylo de Mendicidade 30 cachos de banana!

Quem levou as bananas? — Tucano.